

POESIAS, SONETOS, TROVAS

*CANÇÕES DA
CAVETA MUDA*

EMÍLIO FIGUEIRA

Emílio Figueira

CANÇÕES DA GAVETA MODA
Poesias Sonetos Trovas

São Paulo
2017

© 2014 – Emílio Carlos Figueira da Silva

Capa foto: Virgínia Basaglia Tavoni

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Figueira, Emílio – 1969 -

Canções da gaveta muda. Poesias Sonetos Trovas. / Emilio
Figueira. – São Paulo : Edição do Autor/AgBook, 2014.

1. Poesias. 2. Literatura Brasileira. 3. Memórias Pessoais

É PERMITIDO O LIVRE COMPARTILHAMENTO
DESTA OBRA!

PREFÁCIO

É com grande alegria que recebemos mais uma obra do poeta *Emílio Figueira*. *Simples e sincero, Figueira encanta com os poemas que traduzem os sentimentos da pessoa eternamente apaixonada. Sua obra não é outra coisa senão a real preparação para um discurso de quem ama. Discurso, este, que muitas vezes não chega a acontecer, ficando na imaginação diante do espírito em estado de amor.*

Emílio Figueira mantém-se fiel ao seu estilo de moço crescido em cidade do interior, onde a vida pode ser vivida com mais graça e os sentimentos fluem sem barreiras. Figueira põe no papel o que lhe vai na alma, essa talvez o maior encanto do livro. Emílio não faz versos aleatórios. Ao contrário, escreveu este livro em sintonia com o seu íntimo. É o seu interior com vontade de falar de amor que transcende os códigos convencionais e viram versos nas mãos desse poeta que sabe como ninguém, lapidar as palavras para transmitir na proporção exata a comoção que contagia todos nós. Mas que fazer versos, Emílio exprime sentimentos.

Angelo Humberto Ancilloto
Cronista da "Folha de Guaraçai" (SP)

HOMENAGEM AMIGA

Para Alan, Helton e Maurício,
Silvio, Odair!

Houve uma época
num passado recente
que sonhar era preciso,
viver!, nem tanto
(e a vida não passava).

Viver era não ter
nem dia nem hora
prisioneiros apenas
de nossos deveres escolares
(e a vida não passava).

Apenas planos e desejos
eram as nossas ilusões,
personagens futuristas
de nossas brincadeiras
(e a vida não passava).

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

Nossos passeios noturnos,
florescer dos primeiros amores,
nasceram os fios de barba,
brindamos as primeiras cervejas
(e a vida não passava).

Os bailes, as orquestras,
primeiros atos de responsabilidades,
novas turmas, outras aventuras,
consciências amadurecendo
(e a vida começou a passar).

O tempo encarregou-se de
engolir o nosso tempo.
A vida, num repente, passou...
Nós sim, ficamos como sete
personagens do cotidiano.

QUATRO FASES DO MEU PRIMEIRO AMOR

A primeira vez que a vi
éramos duas crianças na escola.
Ela passou despercebida
durante minha infância.

A segunda vez que a vi
início de duas adolescências.
Seu ser, algo em mim despertou
infinita era a sua beleza.

A terceira vez que a vi
ofereci-lhe minha confissão.
Terno foi o seu olhar,
mas triste, a despedida.

A quarta vez que a vi
não poderia ser mais minha.
E com os filhos a sua volta,
sorriu-me como uma senhora.

O I!

Tive a surpresa ao revê-la,
depois de tanto tempo.
Tempos que foram séculos
(sofrimento sem ter você).

Você toda de preto... tão linda...
cabelos mais longos;
no rosto menos espinhas;
ainda o belo sorriso.
(Como eu quis que fosse minha...!)

Na alegria do reencontro,
só o tradicional "oi";
resumo de tantas palavras,
que gostaria de ter dito, mas não...
(Palavras que sufoquei dentro de mim.)

Outro dia, outra esperança...
Novamente, para mim, você sorriu.
E nossos olhares de velhos amigos
esgotaram-se serenamente
em um outro "oi"...

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

COMPARAÇÕES

Muitos livros que comprei ainda não os li;
são iguais os amores que tive, mas não possuí.

Os livros estão na estante;
um dia ainda posso lê-los.

Mas os amores que foram no tempo,
nunca mais vou tê-los.

CONVERSA FRANCA

I

Sabe, minha amiga
um dia já te amei
desejei-te
teus lábios beijei.

Sonhei com teu corpo
acariciei teus seios
deitei-me ao teu lado
foste tu, musa de meus devaneios.

Sabe, minha amiga
sonhei com teu acalanto
de teu sorriso, fiz cantiga
consolo para o meu pranto.

Se nunca te contei
não sei o porquê
do sonho acordei
mas do meu jeito, amei *você*.

II

Perdão, minha amiga
se te escrevo
nesta terna canção
se faço poesia
com teu rosto
ao meu sentimento,
dando vazão.

Perdão, por violentar
(poeticamente)
tua privacidade
sonhar com o teu sexo
saciando minha vontade.

Perdão, por só agora isto te dizer
perdão, pela minha franqueza sei
que não tenho o direito
(e se a outro já pertences)
perdoa este meu defeito.

RECORDAÇÕES EM NOVE VERSOS

amor fênix
que renasce
de tênis

estranho flerte
que ao coração
se reflete

loucura tola
desejos ardentes
beijos na boca

VERSINHOS TOLOS

Perante a flor,
você é uma rosa.

Perante a rosa,
você é um botão

(que quando desabrocha,
anima o meu coração!)

(RE)CRIANDO

Tentei criá-la
nas curvas e retas,
nos números da régua,
em linhas e traços,
nos graus do transferidor,
nos círculos do compasso.

Nos talentos de pintores
naturalistas,
que misturando cores e tintas
retratam fielmente o convencional.

Nos traços abstratos
dos artistas modernistas
que jogando com formas e cores
criam uma arte que não pede para
e nem precisa ser entendida.

Foi quando cheguei à conclusão
de que você nasceu para
ser uma realidade.
Apenas uma arte abstrata...

RECORDAÇÕES CONTEMPORÂNEA

Meu amor,
o que fizemos do nosso amor?

Calou-se o telefone...
Deixamos o tempo
tomar conta do nosso tempo.
Esquecemos nossos risos
em alguma gaveta.

Nossos olhares ficaram
na fachada da cidade.

Em nossa amizade, uma vírgula;
uma letra maiúscula pedindo
para que se inicie um novo parágrafo.
Nossos planos, cadê?

Meu amor,
o que fizemos do nosso amor?
Talvez, esquecemos ele
em algum banco de uma praça pública...

PICADILHOS DE UM AMOR
INCONSCIENTE

Amor,
estranho amor
que já é saudade
sem ter sido
dor

Ilusão
doce ilusão
nunca concreto
sempre
solidão

Cantiga
simples cantiga
sem letras
mas sempre
amiga

Poesia
companheira poesia
desabafo d'alma

momentos de
alegria

Beijo
gostoso beijo
nunca o tive
mas já foi
desejo

Caminhos
estranhos caminhos
vão e vêm
mas sempre voltam ao
ninho

Encontro
imaginário encontro
momentos ilusitórios
em busca de
acalanto

Meu
sentimento meu
não o concretizei
mesmo assim
valeu

BALADA DO ROMÂNTICO SOLITÁRIO EM SÃO PAULO

Ao cair da tarde
somos todos iguais
bandos solitários
seres não rivais
 sonhadores desamparados
 entre pianos ritmados
 caminhando por veredas
 seres (não) amados
grande metrópoles
engolindo-nos em instantes
velados por luzes
seres não brilhantes
 imensa senzala aberta
 conhecemos a liberdade
 (mas escravos do sistema)
 seres de muitas ansiedades.

O TEU CORPO

Teu corpo é um poema,
quero declamá-lo!
Envolvei-te-ei em meus braços,
em um primeiro beijo!
Devagar, despi-la
das primeiras roupas,
deixando de peças íntimas:
- Mas sexy !!!

Beber o desejo em teus lábios.
Olhar no fundo de teus olhos
sem nada dizer,
ver a vontade de ser
possuída por mim!

Ouvir a tua voz fina!
Beber de teu vinho,
escutar tua música preferida!
Tirar o resto de tuas peças,
que esconde o segredo do teu corpo
com vontade de ser mulher:
- A minha mulher...

Teu corpo é perfeito...
Tem que ser descoberto aos poucos;
tratado com carícias,
beijado a cada centímetro,
com o cuidado de quem toca uma rosa...
Deitarmos em lençóis de seda,
e nos realizarmos nem vai-e-vem...

Corpo dos meus devaneios
da sonhada Mulher!

CANÇÃO AFETIVA

Perdão, minha amiga
pelo descaso.
Por não ter-te cumprimentado.
Sei que foi um desrespeito
com quem já fez parte do meu passado.

Pelo menos um "*como vais?*"
depois de tanto tempo,
deveria ter tido coragem,
mas a vida é assim mesmo.

Tu foste poesia intensa,
foste canção ao vento...
Agora és saudade,
e, às vezes, sofrimento...

Hoje, vivo em outro mundo,
tu também..
Mas às vezes
o meu livro abro,
vendo nos versos
o teu retrato.

Depois de tanto tempo,
tantos momentos de solidão,
por não ter-te cumprimentado,
sinto-me caco ao chão.
Por isso, humildemente,
clamo o teu perdão!

BALADA DO INSIGNIFICANTE

Desculpe-me
se algum dia ansiei
ser teu amante, para ter
o teu afeto por momentos apenas.

Desculpe-me
se algum dia sonhei
ser teu marido, dividindo
toda a minha vida contigo.

Desculpe-me
se algum momento desejei
ser teu noivo, usando
na mão direita, o teu nome.

Desculpe-me
se algum dia imaginei
ser teu namorado, para ter
vida mais social ao teu lado.

Desculpe-me
se algum dia acreditei
(de maneira inocente)
ser apenas teu amigo.

TRANSPARÊNCIAS

Eu...

Que tantas moças desejei
e tantas fizeram-me infeliz.

Que tantos sonhos sonhei
e tantas realidades colhi.

Que em tantas ilusões deixei-me levar
e em tantas praias desertas naufraguei.

Que tantas rosas imaginárias plantei
e tantos espinhos furaram-me os dedos.

Que tantas cartas de amor escrevi
e tantas vezes esperei o carteiro.

Que tantos beijos platônicos dei
e tantas brisas gelaram-me os lábios.

Que tantas vezes a vida fez-me homem
e tantas vezes quis voltar a ser menino.

Que tantos livros li e reli
e tantos rostos compus em letras.

Que tantas noites caminhei ao relento
e tantos pingos de chuva molharam-me a face.

Que tantos silêncios calaram-me
e tantas palavras foram-se ao vento.

Que tantas vezes esqueci-me de mim
e tantas vezes doei-me em vão...

CONFISSÃO AMIGÁVEL

Não posso desejar que sejas minha
companheira,
Se és a amiga, a conselheira;

Não devo pedir-te um beijo à boca,
Se sempre me ofereces um afetuoso sorriso;

Não posso solicitar-te um carinho de amor,
Se me tocas com a ternura de uma irmã;

Não posso pedir-te que me olhes como homem,
Se sempre me olhas como teu melhor
amigo;

Não devo contar-te os meus segredos
masculino,
Se respeito o teu lado feminino;

Não posso pedir-te que divida a cama comigo,
Se sei que no outro dia tudo serás
diferente;

Estarei confundindo amizade com amor,
E isto não será bom para nenhum dos
dois...

ARCO-ÍRIS EM PRETO E BRANCO

Ao velho bar, as antigas coisas,
hoje volto, triste sina poética.
Reencontro a moça ainda só numa mesa,
já desejada. Utopia num velho olhar,
como uma piegas canção romântica.

Olá, como vai? Eu já fui... Voltei,
e com tantas coisa para te dizer!
Perante os sonhos que tive por ti
fiz túmulo e liberei outro fantasma,
que se concretizou durante uma noite,
amanhecendo ao meu lado
em frias manhãs universitárias...

Colhi flores nos poemas de Vinícius.

RECOMEÇAR

Meus bailes, meus bares, onde estão?
Talvez adormecidos em algum sono.
Será que acordarão, ou ficarão
condenados à solidão?

Quantas vezes o Sol apaguei
num copo de coca-cola,
morrendo no fim da noite,
ressuscitando ao meio-dia.

Quantas vezes me enganei
com os amores que imaginei.

Bela e saudosa juventude...

Já não mais bebo a noite.
Apenas engulo-a em palavras,
no lumiar de uma escrivanhinha.
Amores, letras, pastas, arquivo...

Muitos sonhos foram
abandonados ao longo do caminho.
Hoje a realidade é outra...

Trago rosas para você!

OUTONO

Outono..

É manhã. O céu é claro,
não há nuvens. Clima agradável!
Em minhas entrelinhas
brilham novas esperanças.

Sorriso, ah! sorriso.
Do belo ao paraíso,
do paraíso à minh'alma...

Vá coração... Parta...
O amor o espera!
Não, não tema...
O medo não oferece
mas nenhuma rima...
As veredas estão liberadas!

Sonhos podem ser
concretos...
Dispensa ilusão!
Os ares nos oferecem
novas realidades...

Ame... É outono...
Clima propício para
início de um novo amor!

CORRESPONDÊNCIAS SENTIMENTAIS

Ainda não te conheço
mas já és musa
em meus anseios.

Bebo tuas palavras,
viajo em tua caligrafia;
sonho com teu beijo,
fim de minhas elegias.

DESCOBERTA

Você...

boca não beijada
cabelos não afagados
rosto não acariciado
corpo não tocado
seios não amaciados
pecado não cometido
olhares não trocados
sorriso não malicioso
palavras de amor não ditas
mundo não descoberto
poema não recitado
canção muda
sonhos não reais

mas a mulher que amo!

CADÊ?

Cadê?

Cadê você agora?

Você, meu sonho de outrora...

Você surge.

Sorri...

Depois seu caminho

põe-se a seguir!

PREPARAÇÃO PARA UM DISCURSO AMOROSO

Preciso escrever um clássico...
Que fale de alegria,
sorrisos, flores,
poesias...
Escrever um clássico...

Preciso escrever um clássico...
Não no sentido
público universal;
Apenas no singular,
mas, sobretudo,
um clássico...

Preciso escrever um clássico...
Com todos sons, ritmos, rimas,
versos, cores e musicalidades...
Mas que seja
(simplesmente)
clássico...

INTINERÁRIO

Lua toda nua,
permita-me brincar de ciranda
em sua volta, ó amiga!
Pegarei carona em sua luz.
Leva-me àquela cidade distante.

Lá o sonho é realidade
e a realidade um sonho;
a paz é concreta
e a guerra abstrata;
o vento não bate em arranha-céus;
a chuva traz cheio de terra molhada;
o Sol nos acorda pela manhã;
as ruas são desertas
e pássaros voam por sobre às praças.

Leva-me... Leva-me amiga...
Porque lá repousa
o meu amor...

PASSEIO NAS ARTES

Para dizer o que quero,
Não precisarei do intelectualismo,
Nem da forma dinâmica de me expressar.
Poderei me inspirar nas flores,
Ou no gesto rude dos homens.
Na música romântica de Roberto Carlos.
No jeito de ser de Guilherme Arantes.
Na poesia de Cazuza.
Na crítica construtiva de Raul Seixas.
Na parceria de Toquinho e Vinícius.
Na orquestra de Ray Connif.
Na música clássica e bossa nova.

Não precisarei tirar de meu caminho,
A pedra que incomodou Drummond.
A genialidade de Bandeira.
As entrelinhas de João Cabral.
Não precisarei comer do fino biscoito...
Terei que ser eu mesmo, para dizer:

- Te amo!!!

RESPOSTA À SUA SOLICITAÇÃO

Para o teu anúncio,
"precisa-se de um amigo",
Candidato-me à vaga.
Para tal,
apresento minhas qualidades:

Sou atencioso;
sempre poderás desabafar comigo.

Alegre;
posso devolver-te o sorriso.

Companheiro;
para passeios agradáveis.

Psicólogo;
para analisar-te nos momentos difíceis.

Médico;
para examinar teu coração e dar o prognóstico.

Ouvintes;
para escutar coisas no teu silêncio.

Lírico;
para fazer-te sonhar.

Jardineiro:
oferecer-te uma rosa com carinho.

Poeta;
para enviar-te as minhas poesias.

Idealista;
tentar devolver-te a felicidade.

Agora que apresentei minhas intenções,
por favor, não venha me dizer:
- A vaga já foi preenchida!!!

ACALANTO

Não chores amor, não chores
a vida é dura, eu sei
(mas te faço um poema).

Não percas a esperança amor, não percas
o cotidiano é desanimador
(mas te faço uma trova).

Não deixes de sonhar amor, não deixes
as ilusões sempre são passageiras
(mas te faço um soneto).

Não grites amor, não grites
o silêncio é desesperador
(mas te faço uma poesia eloquente).

EROTISMO POÉTICO

Teu corpo é poesia
com rimas ricas
de perfeitas métricas
misturando-se com versos livres
união de todos os períodos
do clássico ao moderno
tornando-se futurista
do erudito à cultura de massa
de piegas à intelectual
romântica, sentimental, espiritual,
social, lírica, épica, irônica
coerente, cheia de ritmos
totalmente eloquente

pena que você não me escolhe
para declamá-la!

INSEGURANÇAS

Não, não vou tentar,
o que tem que ser, será.
Se o amor tem que nascer,
naturalmente nascerá.

INFANTILIDADE

Queria fazer um poema,
não sabia o que escrever...
Então, declarei
(inocentemente)
o meu amor por você!

BALADINHA DO RECOMEÇO

Minha jovem senhora...

Quando eu voltar a ser poeta
não lhe proponharei uma mera aventura
e sim uma consciente e concreta história de
amor

quando eu voltar a ser poeta
lhe revelarei o conteúdo
de tantas recentes cartas rasgadas

quando eu voltar a ser poeta
estarei renascendo de seu sorriso
para olhar a aproximação de uma vida a dois

quando eu voltar a ser poeta
após às alianças, reinauguraremos nossos
lábios
e tantos outros purificados pecados mais...

DE VOLTA AO ROMANTISMO

No ritmo da chuva lá fora
descansam nossas descansadas consciências
enquanto a vida se projeta
na tela de um cinema mudo...

Não seremos Romeu e Julieta
Malíria e Dirceu, Abreu e Iraci!
Mas sim, eternamente,
tão-somente... eu e você...

Brindemos o amor mentalmente feito;
o amor em presente projeção
e o amor que ainda há por se fazer...

MEMÓRIAS FUTURAS

Que ao entrar o outono
estejamos juntos;
sejamos amigos embarcando
no barco dos amantes,
navegando nas entrelinhas
de nossas inevitáveis ilusões.
E que possamos assistir
ao brotar de muitas quimeras
no amadurecer de cada fruta!

No inverno, fecharemos as janelas...
Debaixo de cobertores
assistindo a filmes no vídeo,
tomando chocolate quente,
no riso e no carinho afetivo
do aconchego de um lar materno!

Nós, inocentes crianças,
sairemos pelas ruas
(com pesadas roupas, de mãos dadas),

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

observando o clima romântico do frio,
o parecer de uma civilização
nos passos acelerados das pessoas...

Depois jantaremos
num restaurante com forno à lenha,
num papo descontraído, em sorrisos,
regando os lábios com vinho doce
ouviremos música clássica,
dançaremos de rostos colados...

Seremos sonho, seremos realidade...

E não importa se depois,
no florescer da primavera,
haja uma despedida...
Ficando todos os nossos momentos
em saudosos poemas...

CONVIVÊNCIA

Não que eu afirme que te amo
no sentido real do sentido;
mas digo que te desejo,
amiga, companheira, amante...

Por que não tentarmos
o que aí está para ser tentado;
brincarmos de dois
transformando-nos em apenas um!
Caminhar abraçados,
executando reais beijos...

Sentir ciúmes. Por que não?
O tolo sentimento de posse...

Vamos co-habitar... Por que não?
Brincaremos de um homem, uma mulher
comunicando-nos entre olhares e gestos!
Dividiremos todas as nossas coisas
responsabilidades, afetos reservados
e o colo nos momentos poeticamente amargos.

Receberemos os nossos amigos, famílias
e as sem graças piadas de seu pai.
Iremos juntos ao supermercado
Vamos comer nossos pratos preferidos,
dividir as tarefas, alegrias, frustrações,
os programas na televisão, os CDs
e a cama (principalmente!).

Não me importarei, se bagunçares o meu
jornal;
porém, saibas que mexerei no controle-remoto
quando estiveres assistindo novelas;
às vezes, só para ver-te zangada,
ficarei até tarde no boteco com os meus
amigos!
E, ao chegar em casa, saberei que
o velho sofá estará a minha espera!

E com o tempo, quem sabe,
poderemos ter uma conta conjunta no banco...

Está vendo? Temos tudo para dar certo.

E se o amor, um dia chegar,
ele será apenas um detalhe!!!

PROPOSTA

Minha paz repousa em tua alma
Tranquilidade do sempre eu
Teu sorriso transpira minha calma
Fim da insana dor... Dor que já morreu.

Sorria, serenamente, para mim
Que, humildemente, ofereço-te uma flor
Colhida em longínquo jardim
Para alegrar um futuro amor.

DECLARAÇÃO DA DESCOBERTA

Preparo uma carta de amor
como quem prepara um testamento,
prestes a se atirar de um abismo
confiante no paraquedas dos sentimentos!

Como quem caminha em longínquos campos
sendo que há uma rosa tão próxima de ti
para ser colhida.

Como quem sonha e, acordando,
prepara-se para entregar-se
em tuas mãos!!!

FUGA

É na ausência que se resolvem os sentimentos.
Na vontade de telefonar, não ligando
na vontade de gritar, ficando mudo
na vontade de ir, ficando
na vontade de achar, preferindo perder
na vontade de perder, para ganhar
na vontade de perguntar, não querendo saber
no sentimento de posse, sem ter.

E nas tantas coisas que desejamos dizer
mesmo sabendo que na presença
nunca serão ditas!!!

PACIÊNCIA POÉTICA

Acho que lhe devo um poema
que justifique minha ausência
e expresse a minha saudade...

Que revele meus novos passos,
fale de sorrisos e tranquilidade,
das sementes que começam a florescer.
De tristeza amiúde em certos anoitecer,
porém motivo de renovação,
esperança e alegria a cada amanhecer.

Acho que lhe devo um poema
que realmente reviva você em mim:
seus sonhos, seus sorrisos sua meiguice
e todo o bem que está me fazendo
em cada vão momento de recordações.....
Que reateste o quanto é verdadeiro,
belo, forte e sincero o meu sentimento.
Que lhe mostre o mundo particular e feliz
que tenho a lhe oferecer.

Acho que lhe devo um poema...
(Mas esperarei que você,
espontaneamente, o cobre!)

ACASOS FUTURISTAS

Não se afobe não, que nada é pra já;
o amor não tem pressa, ele pode esperar!
Chico Buarque

A gente se vê pela vida...
No acaso de nossas
agendas desprogramadas;
nas surpresas de alegres momentos,
na reflexão dos sorrisos!

A gente se vê pela vida...
Como pássaros que se cruzam no céu
e, após olharem-se,
se vão em direções opostas!

A gente se vê pela vida...
Com tantas coisas para se falar
e da timidez fazemos silêncio,
deixando o agora para depois!

A gente se vê pela vida...
Como vemos o belo de raras flores
renascendo em distantes jardins
ficando depois, apenas a saudade!

A gente se vê pela vida...
De modo simples e formal,
como dois inexperientes adolescentes,
com medo de se permitirem
a reinventar novos sentimentos!

A gente se vê pela vida...
Como chuva caindo e molhando o solo;
quando é seca, enche nossas
gargantas de sede de novas vontades!

Até que um dia,
a gente se vê pela vida,
como águas de um rio
encontrando o mar
e juntos navegaremos
rumo a oceanos desconhecidos!

ELOQUÊNCIAS EM SETE ATOS QUE
QUINTANA ESQUECEU-SE DE
ESCREVER

A musa deve ser sempre um ponto de partida,
mas nunca um ponto de chegada...
(Mário Quintana)

I

Venha...
Invada o meu ser;
estou pronto para recebê-la.
seja a mãe de meus filhos poéticos,
mesmo que eu nunca te conte que foram em ti
inspirados.
Ressuscitar em mim, o romantismo.
Faça de meu pretérito
planos para o futuro
mesmo que nunca exista um presente.
Quero reviver velhas marchinhas carnavalesca,
revelando-me por trás de máscara negra.

II

Andar barbeado,
vestir as melhores roupas
(respeitar as regras da sociedade de consumo).
Renovar-me, recriando
os velhos projetos adormecidos,
até aqui, embalados pelo desânimo.

III

Faça-me chegar a conclusão de que
os editores não entendem de literatura;
pensar que sou melhor que Bandeira;
que meus textos superam Machado da Assis;
sentir-me perfeito demais para ser imortal e
que de bermuda e chinelo, poderei visitar
as Academias de Letras;
que minha gramática supera a de Jânio
Quadros;
se eu quiser, pintarei melhor que Picasso;
Martinello chegará pontualmente ao encontro;
que Quintana voltará,
me pedindo conselhos poéticos.

IV

Que sozinho tenho mais ritmo que a banda de Buarque;
comporei uma "Garota de Bauru" mais linda
que a "Garota" de Vinícius e Tom;
no próximo ano, não haverá Carnaval;
Caetano e Gil, me convidarão para juntos
compormos "Tropicália III";
passarei pelo "Rio Antigo" de Chico Anísio.

V

Acreditar em um governo a favor do povo
e que os deputados deixarão os interesses
particulares de lado;
o salário mínimo sobrarão no fim do mês;
os americanos virão de joelhos pedir dinheiro
ao Brasil;
que seremos campeões na próxima Copa do
Mundo;
a dona de casa, no domingo, deixará de assistir
ao Silvio Santos,
para ler os jornais do dia;
Fidel Castro raspará a barba;

a Globo dará mais liberdade aos seus
repórteres;
a imprensa brasileira deixará de ser capitalista;
riscarei do meu dicionário o impossível
e tantas outras coisas...

VI

Tudo isso é possível, pois preciso, musa!,
acreditar na doce ilusão de tua existência...

VII

(Mesmo que seja uma poesia salgada no final!)

MANIFESTO CONTRA O UFANISMO!!!

à amiga Rose
(in memorian)

Minha querida bibliotecária...
Como és bela, quando caminhas
entre as estantes, folheando livros.
Meus olhos deslizam, disfarçadamente
nos textos sobre a mesa,
procurando teus longos cabelos...

Como eu gostaria de te confessar
esta minha platônice!
Mais tarde (não muito mais tarde!),
noivarmos e casarmos
(tu com um vestido de noiva emprestado).
Compraremos um "apartamento"
na Cohab em muitas prestações;
andaremos de ônibus coletivo;
teremos hora marcada para tudo
(até para sermos felizes!)...

Mais tarde (bem mais tarde!),
que venham os filhos...

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

Os vestiremos com roupas de marca
(compradas também à prestação);
os matricularemos numa escola pública
e os ensinaremos a acreditar piamente
em tudo que a televisão diz...

Aos domingos, ligarei à minha mãe
(do orelhão público à cobrar);
depois assistirei ao Robertinho do Acordeon
(tomando a costumeira caipirinha)
enquanto tu prepara o almoço,
macarrão, molho-de-tomate e queijo ralado
(comprados fiado no armazém da esquina).

À tarde iremos ao zoológico
"dar pipocas aos macacos",
brindaremos a velha coca-cola!

Sobretudo, seremos felizes...

Nos dias de folga, escutaremos a Líder-FM
(serviço de alto-falante da Embratel).

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

E enquanto tu reesquentas a janta,
assistirei da janela o pôr-do-sol
(com uma indispensável ulcera herdada),
relendo os poemas de Martinello
e esperando o próximo plano econômico...

PALAVRAS AO VENTO DE UM POEMA
AMIGO...

Não que tenhas morrido...
Quem entra num poema
não morre nunca...
(Mário Quintana)

Sabe Rose? Você se foi, eu fiquei...
Não tive tempo de lhe contar meus planos,
meus loucos ideais de mudar o mundo.
Mas também não tive tempo
de saber de você, seus planos, seus ideais!

Não lhe contei que o oceano é azul;
que a água do mar é salgada;
quantos grãos de areia há numa praia;
que as ondas são traiçoeiras
(e que os navios vão, mas voltam um dia)...

Não tive tempo de lhe contar
o quanto gosto de caminhar refletindo.
Não lhe contei onde fica
a tomada que apaga o sol
e o interruptor que acende a lua;

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

quantas estrelas há no céu
(e como a noite parece sardenta);
o porquê de todos os porquês
e o sentido de todos os sentidos...

Não lhe contei a minha melhor piada;
o quanto é gostoso rir
(e como admirava o seu sorriso)...

Não lhe toquei "As Quatro Estações" de
Vivaldi;
nem tive tempo para lhe contar
a minha paixão pelos livros;
que leio os poemas de Martinello;
gosto de Machado de Assis; que escuto MPB;
tento decifrar o pensamento de Caetano
(e que alguma coisa acontecia em meu
coração)...

Não lhe contei que o cotidiano só é chato
quando não se tem criatividade;
que a felicidade é apenas momentânea.
E não lhe ofereci a minha melhor poesia...

(Acho que não tive tempo mesmo,
foi de convidá-la
para colhermos flores na primavera!)

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

SONETO DO BAILE DE ALELUIA
CONTEMPORÂNEO

No baile que não estive presente
A moça guaraçaiense não me notou.
Eu, triste, solitário e ausente
Enquanto com outro, ela!, dançou.

A orquestra muda, em mim se fez insistente
Ray Connif foi, certamente, "sacro" hino.
Ao outro, ela se entregou nem beijo ardente
(E eu, desejando os refúgios de Saturnino.)

A moça, inocente, viveu o baile de aleluia
Depois permitiu... Juntos, tudo aconteceu!
E, "Romeu & Julieta" envergonharam a Lua.

"Papai, não sei como isto se sucedeu!"
A culpa, jovem moça, agora é toda sua.
E seu filho no ventre, que pena... Não é meu!

SONETINHO PIEGAS

Se acaso voltares
não peças nada...
Entra, pois,
sempre foste minh'amada!

Na chegada,
dá-me um beijo
sem dizer nada,
saciando meu desejo!

Sem ti, não existe o eu.
Não sei o que fazer
com amor que ainda é teu!

Vou deixar a porta aberta
caso queiras voltar.
Na certa saberei te amar!

SONETO PARA ADOLESCENTE

O tempo passou...
Eu não a vi.
As coisas aconteceram
e não as vivi.

Criei uma fantasia
nela eu entrei
e de versos e trovas
me alimentei.

O mundo mudou
Eu fiquei parado
E ninguém notou.

As coisas aconteceram
mas esqueci de viver.
Parei no tempo, por amar você!!!

INTRODUÇÃO À INSPIRAÇÃO

Peço-lhe permissão para poetisá-la,
extravasando a poesia que brota
de seu simples rosto disperso na multidão.
A poesia que só pode residir em um
meigo delicado comportamento feminino.

Peço-lhe permissão para que sejas musa.
Para que sejas minha companheira,
namorada, fato concreto. Poema conquistado.
O chope gelado no fim-de-semana,
apenas um compositor comendo
bolinho de bacalhau, olhando ao
Cristo Redentor na baia da Guanabara.

Peço-lhe que apenas dê um sorriso,
em um terno pacto de silêncio,
permitindo-me dançar contigo
uma valsa em um salão republicano,
rodando o seu longo vestido branco;
confirmar Platão, confirmar Zé Ketti
em uma conversa noelrosiana de botiquim,

ou em uma ronda noturna de Vanzolini,
sem que hajam as magoas de Lupsínio;
não preciso ser filial de Jamelão;
que a vejas na boemia carioca,
no sereno paulistano com chorinhos
do velho e lendário Bom Retiro;
na ingenuidade de filmes preto-e-branco,
nas orquestras anos 50, rock anos 80;
em uma velha infância que não existiu,
no desejo momentâneo jotaquestiano.
E que eu possas a encontrar
em tantas outras viagens, devaneios mentais,
onde o passaporte seja carimbado
pela poética da ilusão.

Peço-lhe permissão para poetizá-la.
Oculto... em silêncio, na tranquilidade
de um casal em uma pracinha interiorana.
Sem nada cobrar, sem nada pedir em troca.
Apenas poetizar, dedilhar notas
em meu piano imaginário.
Que sejam as letras de composições
escorrendo para o papel em branco,
falando de uma musa
que chegou do nada... e do nada
inspirou-me desejos esquecidos.

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

Peço-lhe apenas o direito
de um pouco sonhar...
Sonhar, sonhar, sonhar e sonhar
Sonhos que sejam tão-somente meus.
Tendo todo o direito de no final
mandar Freud ir ver
se eu estou lá na esquina!

ENAMORADO

Falar, declamar às flores
Pode ser lugar, fato comum;
Mas são papos dessabores
De quem está em jejum.

Jejum de um grande amor,
De poemas inacabados;
Será sua rima a dor
Nos instantes calados.

Pois declamar à flor
É declamar a vida;
O sorriso e o calor
De encontrar a querida!

CONTESTAÇÃO A FERNANDO PESSOA

*Toda carta de amor é ridícula;
Não seria ridícula se não
Fossem cartas de amor...
(...)*

*Mas ridículo mesmo, é quem
Nunca escreveu uma carta de amor!
FERNANDO PESSOA*

Seria como um poema
ou um sol sem emblema,
o verso não acabado
deixado de lado.

Seria uma lua repentina
água seca na tina
uma luz apagada
tudo, metade, nada.

Seria uma elegia
manhã sem alegria
chuva ao fim da tarde
desejo sem maldade.

Seria duvidosa quimera
cantiga de quem espera
medo, não confiança
uma vaga lembrança.

Seria eterno arrependimento
incerteza, lamento
apenas um sonhador
eu, autor de carta de amor!

CHEGADA

Um novo amor chegou,
Sem bater à porta,
Sem tocar companhia,
Simplesmente, entrou.

Apresentou-se serenamente,
Sentou-se à minha frente,
Pedi-me um café doce,
E sorriu-me discretamente.

Contou-me de seu passado,
Apontou-me para um futuro.
Ouvii coisas no meu silêncio,
Muda, continuou ao meu lado.

Hoje fala de coisas da vida,
Reinventando a canção de viver.
Embala o meu novo sonho,
E já é, serenamente, querida.

TEIMOSIA

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
Somando restos antigos com sorrisos novos.
Das magoas fazer insignificantes recordações,
Como água da chuva que já se foram...

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
Daquelas esperanças que teimam em renascer,
Sempre confirmando nossa mania de Fênix,
Preenchendo átrios, ventrículos, artérias...

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
Mesmo de sonhos filosoficamente patrônicos.
De um amiúde abraço com beijo na face...

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
E acreditar que este poema, no final,
Possa se transformar em uma poesia...

REENCONTROS

Ah! moça loura que passas e não me vês,
num relâmpago, seguindo teu destino
Linda, seja aonde for, seja onde estiveres
Vais... Mas um dia voltas para comigo ficar.

Não temas as pedras que surgem no caminho.
Elas existem mesmo para serem removidas.
Siga à procura de tua futura certeza, onde
os sonhos meus, em breve serão os teus.

Por isto vais... Descubra o que já sei.
Eu, esperançoso, aguardarei teu retorno
na ânsia de me conhecer em teu corpo.

Sonharemos hoje e acordaremos amanhã
certos e confiantes em nossa nova realidade
vivendo a cada momento de nossa união...

PRENETRAÇÃO SENTIMENTAL

Durante anos, caminhamos por destinos ausentes;
em histórias, mares e musicalidades desiguais.

Amadurecimento - embriagado do tempo -
aconteceu.

E em um cenário único, a vida nos apresentou.

Primeiramente amigos. Depois o despertar do amor!

O medo, a insegurança de um maduro sentimento
e - diante da incerteza - a preferência pelo silêncio.

Até que um dia, explode a tão necessária confissão.

Cartas, poemas, mensagens e declarações a cercaram;
planos solitários para o futuro foram constantes,
com a certeza de conquistá-la em seu silêncio.

Amiúde, abriste seu coração, convidando-me a
entrar,

como se a vida fosse um baile e, eu, o seu par!

E agora - que poeticamente entrei - aviso que é para
ficar...

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

ESTILOS SENTIMENTAIS

Ó musa que - diante de mim - pousas de difícil,
cujos sofrimentos passados endurecem-te o coração.
No semblante não demonstras os reais sentimentos,
preferindo ser a fria pessoa que na realidade não és!

Tu me fazes voltar ao velho Trovadorismo português,
onde cantigas sentimentais não eram experiências a dois,
movendo o amor do amor mais do que o amor por uma
mulher,
sendo a musa algo distante e real para o contexto poético!

Passamos pelo Romantismo... E nele aportei,
- reencontrando em ti, sentimentalismo e lúdica preparação -,
tentando em minhas líras e cartas romper tua posição!

Enfim, estamos no Modernismo. O amor ainda é verdadeiro...
Por isto, não temas as flores e tudo que tenho para te ofertar.
Coloque teu coração em mim, que farei-te um poema azul.

POEMA PARA NÃO TE ESQUECER

Há quanto tempo não te escrevo cartas de amor...

Não derramo minh'alma, minha voz em letras,
Enviando-te dentro de inúmeros envelopes,
Pedacos de meu coração, com a esperança
De arrebanhar o teu em um amor inteiro.

Os dias apenas me calaram em uma solidão.
Não tiveram forças de matá-la dentro de mim.
O silêncio rega a cada minuto tua existência,
Mesmo com a ausência de tua pessoa, tua voz,
Fiz de ti, motivos para me construir a cada instante.

Dez anos, dez verões, dez outonos,
Dez primaveras, dez invernos e um...
E um verdadeiro amor insistindo em te esperar,
Brincar de ciranda, ver o pôr do sol, o teu sorrir.
A esperança de um dia, para sempre,
Dormir em tua cama, fazendo de duas histórias de vida separadas, um enredo único...

SAMBA PARA A LOIRA SECRETÁRIA

Se eu fosse Noel Rosa,
Faria-te um samba-canção,
Cantando-te em verso e prosa,
Oferecia-te o meu coração.

Quando passas, não sorris para mim.
Séria, caminhas rumo ao incerto.
Deixas ao ar, perfume de jasmim,
Deixas meu futuro no deserto.

Querias ser teu por um instante,
Na fantasia épica de Romeu...
Julieta, loira, face desconcertante,
Coração que um dia serás meu.

Ah! Realmente querias ser Noel Rosa,
Para te compor em um samba-canção.
Mas como poeta, só tenho prosa,
Confesso que nem sei tocar violão!

POEMINHA MODERNO

Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma,
Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma,
Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma,
Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma,
Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma,
Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma, Ma.

Marina menina, Marina mulher,
Agora que Marina cresceu,
Marina poderá ser o que quiser...

ENSAIO PARA UMA MODA DE VIOLA

De repente, a história volta,
Como poemas inconscientes.
Em uma música, em uma nota,
Inspirada em um mero instante.

Lembranças mandam ecos do amor,
Do sonho que a vida apagou.
Elas dançam, deliriam no calor,
A ânsia de um tempo que passou.

Recordações surgem estimuladas,
Indagam pelo anseio recalcado.
São como caronas à beira das estradas,
Querendo procurar por um amor calado.

Às vezes, antigo amor sereno reaparece,
De pré-consciente, surge como desejo.
Vontade de reviver o que não se esquece,
Oculto, sempre à procura de um beijo.

POÉTICA

Já há tempos te devo um *poema*,
Versos para te descrever, falar, exaltar
A pequena grande mulher que brota de teu ser.

Já há tempos te devo uma *trova*,
Rimando-a com alegria, com sonhos,
Como bailarina no palco de nossas vidas.

Já há tempo te devo um *soneto*,
Linhas casadas em sonoridades ritmadas,
Anunciando o amanhecer em teu sorriso.

Já há tempos te devo uma *cantiga*,
Como se eu pudesse pegar em tuas mãos
Girar, girar, girar, cantar e brincar de rebeldia.

Já há tempos te devo a minha *poética*,
Que confesse o meu eloquente carinho por ti,
A pequena gata manhosa que merece uma
epopeia.

A ROSA RARA

Assim são as rosas...
Belezas naturais em pontos espalhadas!
Muitas roseiras passam despercebidas
Nas esquinas da vida...

Mas existem as ROSAS RARAS!!!
Exigem longas caminhadas vivenciais
Para serem alcançadas...
Vivem escondidas no alto das montanhas,
Serenamente passam despercebidas no
cotidiano...

Só homens de coragem
Aventuram-se em busca delas...
Na busca de sua meguice,
Na sua delicadeza feminina!

E, quando encontradas,
As ROSAS RARAS pedem muita paciência
Para serem tocadas, conquistadas, cheiradas,
Acariciadas, encantadas e amadas
eternamente!

TROVAS REPENTINAS

Vejo que seu futuro me clama,
Como lindos pássaros ao entardecer.
Sua presença faz aumentar a chama,
Que permite ao sentimento reflorescer.

Vejo a vida ao seu lado passar,
Numa ciranda ao amadurecer,
Mas, de repente, tudo parar,
Em nossos sonhos algo acontecer.

Vejo o futuro procurado no passado,
O tempo perdido na busca do nada.
O presente vivido agora ao seu lado,
A querida, amiúde, tornando-se amada.

Vejo o sol em sua face se acender.
O seu sorriso que sereno me aquece.
O muito em nosso silêncio à dizer,
Do belo poema que em você acontece!

ALFORRIA POÉTICA DAS QUATRO ESTAÇÕES

Por várias vezes esperei que a mim viesse,
Tantos verões, calor e praias estive sozinho.
Dormir tantas noites sem que me refrescasse.
Mas acreditando que um dia teria seu carinho.

Estive por muitos outonos exposto ao vento,
Assistindo há muitas folhas das árvores caindo.
Sopraram brisas, folhas rolaram como lamento,
Enquanto a esperança no coração ia se nutrindo.

Os invernos chegaram; sozinho eu me aquecia,
Olhando pela janela o cinza de um longo dia.
Os poemas esquecidos, que jamais se escrevia,
À espera da musa que, silenciosa, não se via.

Finalmente, as flores floresceram na primavera,
Após tantas estações que meu coração não viveu.
Descobre que não precisa mais estar à espera,
Na fantasia de um novo amor que agora é seu.

ENAMORADO

Falar, declamar às flores
Pode ser lugar, fato comum;
Mas são papos dessabores
De quem está em jejum.

Jejum de um grande amor,
De poemas inacabados;
Será sua rima a dor
Nos instantes calados.

Pois declamar à flor
É declamar a vida;
O sorriso e o calor
De encontrar a querida!

BIOGRAFIA DA MADRUGADA

Hoje o passado tem vergonha de si mesmo;
dos sonhos grandes, porém pequenos;
dos bailes sem sentidos
nas noites perdidas;
dos casais de namorados
desfilando diante de meus olhos;
da vontade de ter, não conseguindo;
dos amores preconceituosos, beijos negados;
dos lanches misturados com poesias
no final de cada noite
em tantas mesas de bar.

Mudou-se o cenário
num desconhecido cotidiano.

A vida continuava parecendo não passar
e a história buscava uma resposta.

E, num repente amiúde
Deus revelou-me você,
que já me faz sentir
nostalgia do futuro!

TEIMOSIA

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
Somando restos antigos com sorrisos novos.
Das magoas fazer insignificantes recordações,
Como água da chuva que já se foram...

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
Daquelas esperanças que teimam em renascer,
Sempre confirmando nossa mania de Fênix,
Preenchendo átrios, ventrículos, artérias...

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
Mesmo de sonhos filosoficamente patrônicos.
De um amiúde abraço com beijo na face...

Às vezes, é preciso se fazer um poema...
E acreditar que este poema, no final,
Possa se transformar em uma poesia...

MEIO SONETO PARA O FUTURO AMOR

Vou te encontrar em mais um soneto
E nele, perpetuar-te para a posteridade
Fazer do desencontro, um encontro
Repousar em ti... Minha ansiedade.

Quero ser único... Único em tua vida
Chamar-te de minha... Sendo só eu
Ao teu ouvido, falar poemas de momento
Jamais publicados... Tão somente teus!

TRÊS SONETOS PARA UM AMOR CONCRETO

I - amizade

Sim, minha amiga... Sonhe!
Não tenha medo das ilusões
Viaje nas letras das canções
E o grande mundo, ganhe!

Seja em sonho, o que quiser
Nas estórias, imagine ser a fada
Como rebelde, não fique calada
Ou seja, simplesmente, mulher!

No vasto e belo universo
Embarque no encanto dos versos
Viva tudo o que se pode viver!

Depois de desafiar tantos perigos
E precisar de um carinho amigo
Eu sempre estarei para a acolher!

II - ansiedade

Sonho o teu corpo, futuramente meu
Quatro olhos - dementes - brilham
Dois corações, ritmados, suspiram
Far-te-ei companheira do verbo eu.

Despojarás lentamente do teu véu
Contemplarei serenamente o teu rosto
Serás vinho, serás melodia, serás porto
Chuva... Nuvens pairando ao céu.

Insânias ilusões temporariamente adormecidas
Despertarás no bojo de teus lampejos
Na maciez de tua pele, querida.

Já embriagados, inundados por beijos
Render-me-ei a ti, musa de minha vida
Dona, possuidora de meus (nossos) desejos.

III - núpcias

Não importa o sentimento criança
Se a soma final sempre é o amor
Vento menino sopra, canta e dança
No ventre da noite... No calor!

Em ti, a inauguração de novas poesias
Mitos, receios, preconceitos, tabus quebrados
Bocage moderno, sonetos sem elegias
No orgasmo, dois sonhos realizados.

Na alcova dois corações solitários
Rezando em cada um, nossos rosários
Resumo na união de nossas bocas.

Nos jardins públicos inúmeras flores
Sepulcros de tantos ex-amores
Levados por ingênuas fadas loucas.

SONETO PARA A MUSA DISTANTE

Jovem moça brasiliense, desperta
Aqui fora alguém te oferece uma serenata
Jovem moça desejada, escuta
A letra e as notas por ti entoadas.

Abra a tua janela, jovem moça
Sai para dançar uma valsa arcaica
Ao som de moderna guitarra desafinada
Na voz de um trovador "cara-pintada".

Se quiser, canta junto, jovem moça
O contexto a gente improvisa no olhar
O resto? Bem... Deixa rolar como orvalho.

Liberte-se de tuas quimeras, jovem moça
Enquanto tu pensas, a vida passa sem graça
E teu corpo dorme nos contos dos irmãos
Grimm.

MOMENTO DE DESÂNIMO

Moça amada; eu te peço perdão
Por tê-la amado de repente.
Ter-te despido na ilusão
Depois de um beijo ardente.

Perdão pelos sonetos não recitados
Por tantas palavras, gritos mudos.
Pelos nossos olhares não fixados
Por isso... Por outras... Por tudo...

Perdão pelos sonhos não realizados
Pelo sol e pela lua que não acendi
E pelo teu lábio molhado, que não bebi.

Perdão por pensar poeticamente em ti
Pelos meus momentos únicos de solidão
E os passos que já deixei em teu chão!

PLENITUDE

Venha... Vamos dançar uma valsa...
Coloque seu longo e branco vestido de baile.
Deixe seu puro perfume invadir-me, dominando o
ar.
E, no meio do salão, alegres dançaremos a dolente
melodia.

Venha... Vamos dançar uma valsa...
Não repare os outros casais em volta a bailar.
Olhe apenas as coisas que confessam o meu olhar.
Escute a harmonia dos violinos a nos embalar.

Venha... Vamos dançar uma valsa...
Deixe-me encantar com a leveza se seu corpo...
Sonhe como se o mundo fosse nosso neste instante.

Venha... Vamos dançar uma valsa...
E, entre tantos ritmos e loucuras da modernidade,
vamos apenas, delicadamente, dançar a nossa
valsa!

CANÇÃO PARA UMA ALMA PURA

Dizem que a poesia já morreu.
Acabaram-se os tradicionais sarais.
O poeta, de tanta esperança, envelheceu.
E o bom romantismo não há mais.

Dizem... E muito se tem proclamado
que não se enviam mais poesias à amada,
desejando ter a sua musa ao seu lado...
Calaram-se as longas cartas apaixonadas.

Não ligue para o que se tem anunciado.
Eles não sabem que encontrei a moça sonhada.
E que mando poesias e cartas para acalentá-la.

Eles não sabem que por ela, respiro a calma.
E enquanto exerço dom de amá-la,
mais e mais descubro e me fascínio com sua
alma.

SONETO DA CHEGADA

Tu és o futuro explicando águas passadas;
o nada simplesmente tornando-se tudo;
a razão, a calma, palavras dos momentos
mudos.
És a certeza, mesmo quando oculta... Calada...

Não... Não temas o que haverá de acontecer.
O destino já escreveu a nossa história;
a nós já está reservada a Glória.
Resta-nos tão-somente a alegria de viver!

Presente inesperado que amiúde recebo;
tu, que serás a minha eterna companheira;
cuja felicidade, vagarosamente já bebo.

Bebo-te enquanto uma brasa queima à lareira;
na tranquilidade de um ser poeticamente soberbo
festejando a chegada de ti... a primeira e
derradeira!

REVIVÊNCIA

Desperte o seu coração,
como um bebê na hora certa de mamar;
uma criança correndo para brincar;
a menina inocente no primeiro dia de aula.

Seja pré-adolescente; debutante aos quinze anos;
o medo, a aventura, os sabores e dissabores
dos passeios noturnos, descobrindo a paixão.
Redescubra tudo, despertando o seu coração.

A colegial nas farras com a velha turma;
a entrada para faculdade; o primeiro emprego;
conquistas e tantos espalhados sonhos desfeitos.

Reanime-se... Otimista, veja a caminhada pela
frente.

E, preparada para ser a minha companheira,
desperte o meu coração, beijando-me à boca!!!

APELO DA VOLTA

Volta pra mim...
Mas volta diferente.
Dize que me amas,
num beijo ardente!

Volta musa amada.
Mas não como minh'amiga.
E sim, como minh'amada
- amaremos em uma cantiga.

Vamos juntos, de mãos dadas
correr pelos campos abertos.
Tira-me da solidão desse deserto.

Volta... Clamo por favor...
Dê-me um beijo concreto
e todo o seu infinito amor!!!

FUTURISMO

Não importa os anos que passamos separados;
os momentos de esperanças por onde caminho,
aguardando que o amor renasça em seu coração.
Não importa os sonetos que ainda colecionarei.

Importa o resto dos anos em que juntos viveremos;
as manhãs em que acordaremos na alegria ou na tristeza;
companheirismo mútuo nas vitórias ou nas derrotas;
nos momentos só nossos, onde apagaremos o mundo.

Importa os filhos que ainda hão de nascer;
alegrias, preocupações, responsabilidades, encantamentos
na infância, na adolescência e no florescer dos netos.

Importa é que sejamos companheiros na velhice.
Até que um dia - não que a morte nos separe -,
Mas que nos encaminhe rumo à eternidade!

MOMENTOS REVOLTOS

Às vezes, o poema é uma saudade constante,
medo das coisas certas que podem não acontecer.
As horas, os dias, os meses, todos acelerantes,
anunciando o Sol brilhante - esperado a cada amanhecer!

Às vezes, o mundo torna-se um monstro pronto a me
engolir,
medo de sofrer, na esperança do “impossível” se ter.
As músicas, os versos, os sonhos, a alegria de lhe sentir...
Novamente, num repente, uma dúvida, um novo
desfalecer.

Às vezes, os momentos viram-se a meu favor...
As ondas diminuem e o vento manso me dá o respeito,
voltando a certeza de - futuramente - ter o seu calor.

De repente, surge você, cabelo solto, sorriso deleito
e em seu carinho terno, devolve-me o amor,
com a esperança de em breve me deitar em seu peito!

VONTADE REPENTINA

De repente, deu-me uma vontade de fazer um soneto,
daqueles que chegam de surpresa, alegrando a face.
Como o frio céu claro de um dia limpo de outono
que se transforma quando se renovam as esperanças.

De repente, deu-me uma vontade de reencontrá-la,
num repente, num presente e sem passado.
Beber vinho. Contemplá-la. Falar ou ficar calado.
Ser amigo. Confidente. Real namorado.

De repente, quero ver seu cabelo solto ao vento,
sua pele cheirando a flores. Rosto refletindo a lua.
Seus sentimentos. Suas vontades descobertas e nuas.

De repente, deu-me uma vontade de rever o seu sorriso.
Rendei-me ao carinho. Ser somente seu, sendo minha.
Porque, de repente, deu-me uma vontade de ser feliz.

SONETO MARGARITENHO

A noite cai solitária diante deste mar bravio;
a lembrança é o grande marco que nos separa.
Isolado nesta ilha, reorganizo o meu futuro,
enquanto a saudade gera ecos em meus pensamentos.

A distância torna-se em calados poemas mortos;
os gritos sufocantes são soltos na praia em vão.
Vai... Vai minha saudade embalada de desejos...
Buscai não os poemas mortos, mas apenas adormecidos!

Amor que, ausente de mim, descansas sereno...
Aqui as ondas beijam a areia representando meus lábios.
Serei o barco que levanta âncora rumo ao seu destino.

E, diante de tantas lembranças e emoções adormecidas.
Coloco estas minhas palavras em uma garrafa, atirando-a
ao mar; mesmo tendo o enorme desejo de chegar antes
dela!

ERRO HISTÓRICO

O mar é forte, estourando na praia,
enquanto o vento sopra fragmentos históricos,
relembrando o amor não conquistado
de Colombo pela sua Princesa Margarita.

Eu queria ser os veleiros que passam tranquilos;
o vento que balança os coqueiros;
a água azul lambendo a areia branca;
gaivotas e pelicanos voando livres pelo céu;

seria pescador ou personagem anônimo destes Fortes;
guerreiro que lutou em defesa de seu solo;
ou a partícula de cada pérola retirada da Ilha...

Seria tudo... Mas não seria o bravo Colombo,
que partindo para conquistar a história,
deixou para trás lembranças de um grande amor...

FOLHETIM

Distante, sou o personagem oculto desta história;
cavalheiro de um enredo prestes a se iniciar.
Faço de meu sonho a certeza concreta do futuro;
mas solitário, adormeço triste a cada entardecer.

Na noite, já sinto a presença de sua feminilidade
representada pelo seu espírito unindo-se ao meu.
Escuto a canção de sua doce voz em pensamentos
Venha, chegue-se a mim, alimentando a
minh'alma.

Já sinto, ao imaginá-la, tantos poemas sem
palavras;
a musicalidade representada pelo seu silêncio
e toda a sua realidade, mesmo que surrealista;

Serei o poeta que descobrirá a poética de seu
corpo,
fazendo o amor renascer após a cada gozo.
O príncipe encantado de uma fada modernista.

MEMORIAL DAS BATALHAS

Os ventos que outrora sopraste fortes,
hoje repousam esquecidos na lembrança.
As tempestades se foram ao norte;
adormeceram todas as desemperanças.

Atravessai o deserto, nadai nas fortes ondas,
não temais o vento, a tempestade dos mares.
Muitas batalhas são apagadas da mente;
mas as experiências vão sendo acumuladas.

Não esmoreças soldado. Ide, lutai com ideal.
Avançai a cada minuto. Retroceder jamais...
Dai vosso sangue, se preciso, por uma justa
causa.

E, após dias, tantos e constantes conflitos,
- se no fim da guerra tudo parecer perdido -,
será de um milagre que surgirá a vossa vitória!

CANTIGA DE VITÓRIA

No jardim público, onde não mais pisarei,
estão histórias esquecidas que sepultei.
Lembranças e fatos de outrora,
explicando-me o que sou agora.

Lírico, reencontro-me em seu ser
consciente no que há para se viver.
Meus olhos brilham, confiantes a cada manhã
esperando conhecer em seus lábios, a maçã...

Pensando na história que juntos iremos escrever
sonhos, conquistas, alegrias em cada acontecer
e em tantas coisas que ainda há por se fazer.

Hoje a vida sorri e, solenemente, nos chama.
A vitória chega... Meu coração feliz clama
por finalmente estar ao lado de quem ama!

PÉROLAS DE MARFIM

Este colar que agora te dei
foi muito longe onde o encontrei.
Num momento histórico suposto...
De repente, nele, vi o teu rosto!

Este colar que agora é teu
sepulta um passado que já morreu.
Representa a certeza, não o desengano.
O oposto de tantos sonetos rodriguianos.

Este colar que agora enfeita o teu ser
são recordações futuras do que há por se fazer,
É uma história traçada por Deus. Já perfeita.

Este colar que agora em teu peito deleita
que não seja um simples presente de momento;
mas sim o meu fiel pedido de casamento!

COLHEITA

A terra era virgem... Dona de tantas expectativas.
Um dia iluminou-se... Carpido o mato daninho;
Rastelado; esperou-se a chuva fresca,
tombando-se toda a sua extensão... Pronto!

Lançada a semente, a esperança brilhou aos olhos.
A alegria da cultura chegou com a próxima chuva;
Os raios de sol aqueceu-a, permitindo germiná-la
e, de longe, viu-se a primeira planta rasgar a terra.

Os dias passando. O medo. A luta contra o mato;
o adubo e tantos cuidados com a lavoura.
A incerteza e o desânimo de alguns momentos.

Orações, rogando a Deus proteção...
O florescer das folhas; sinais das primeiras frutas...
E hoje, na festa da colheita, colho-te, minha
esposa.

VALSA PARA O AMOR

Amor, ó Amor, já é hora de despertar...
Os pássaros, as flores, a querem contemplar.
Seja minha menina; eu o seu condutor,
em uma cantiga, onde o carrossel é o amor!

Torne-se Amor, minha companheira,
pela vida uma dedicada parceira;
o poema acabado; o fogo na lareira.
Sorria-me, esquecendo o que fomos
autrora;
seja a mãe do futuro; a certeza do agora!

É chegada o momento de brincar.
Venha brincar de criança,
venha brincar de namorada;
aceite ser minha esposa amada.

Torne-se Amor, minha companheira,
pela vida uma dedicada parceira;
o poema acabado; o fogo na lareira.
Sorria-me, esquecendo o que fomos
autrora;

seja a mãe do futuro; a certeza do agora!

Nossas veredas já estão abertas,
nossas colheitas já são certas.
Seremos semeadores de esperança.
Do seu ventre renascerei como criança.

Torne-se Amor, minha companheira,
pela vida uma dedicada parceira;
o poema acabado; o fogo na lareira.
Sorria-me, esquecendo o que fomos
autrora;
seja a mãe do futuro; a certeza do agora!

Vamos, juntos, cantar a canção do silêncio.
Serei seu sonho real; em seu seio lealdade;
a sua tão almejada felicidade;
Depois, amantes na eternidade!

ORGULHO NÃO ACADÊMICO

a Luiz Xavier

Os poemas
que assinarei com sangue
serão lágrimas
que ainda hão de
rolar.

Não estarão
nas coletâneas
dos melhores poemas
da literatura universal.

Não serão
recitados pelos
cultos professores
nas faculdades de Letras.

Não conquistarão
a musa amada
(que certamente)

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

deitar-se-á com outro.

Não terá
o rosto de seu autor
mesmo porque

poeta não tem cara.

Os poemas
que ainda hei de escrever
esgotarão em si mesmo
no fundo de minhas
gavetas!

CANÇÃO PARA AMAR NOVAMENTE

Como dizer a alguém que,
numa dessas distraídas esquinas da vida,
ela passou e meus olhos brilharam repentinamente?

Como dizer a alguém que,
serenamente meus pensamentos foram
encantados pelo seu delicado andar?
E que o seu caminhar continua a
invadir-me poeticamente meus dias e semanas?

Como dizer a alguém que,
continua-as a habitar minha imaginação,
mesmo ausente deste silencioso jardim solitário?
Alguém que se tornou uma borboleta azul,
revoado meus sonhos, meus desejos de ser amado,
sempre pousando delicadamente em
meus sentimentos mais sinceros e puros?

Como dizer a alguém que,
aos abrir meus olhos no despertar das manhãs,
seu sorriso vem à mente como em um *bom dia*?
Que seu ser acompanha-me nas tarefas corriqueiras?
E no meu deitar em noites tranquilas,
meu coração almeja dar-lhe *boa noite*?

Como dizer a alguém que,
minha vontade é encher meu jardim de violinos
e, ao vê-la em um lindo vestido branco,

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

tirá-la para dançar uma delicada valsa perene
pelo resto dos dias de nossas existências?

Como dizer a alguém que,
seus olhos despertam-me vontades adormecidas?
Seu sorriso me traz confiança para me permitir,
após uma caminhada longa em busca de ser feliz?
Cuidar e ser cuidado em uma vida compartilhada,
na jornada de mãos dadas nos dias ensolarados,
em confissões só nossas nas noites enluaradas?

Como dizer a alguém que,
meu coração voltou a gritar diante de seu terno rosto?
Minha alma clama por conhecer a sua em um só poema?
E que esse grito sufocado por tanta espera, pede-me para
retirá-la de meus desejos e sonhos sublimes e começar a
viver uma linda e verdadeira e história de amor!

SAIBA MAIS...



Espero que você tenha curtido essas minhas poesias! E se desejar conhecer muito mais do trabalho e de minha produção, acesse o meu **Portal de Conteúdo**, unindo em um só um lugar todas essas minhas áreas de atuação. São vários Menus e Categorias para você navegar e muitas descobertas.

www.emiliofigueira.com

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA

CANÇÕES DA GAVETA MUDA – EMÍLIO FIGUEIRA